

Breve nota editorial

Sílvio Rosa Filho¹

A presente tradução de “L’homme et l’adversité” realizou-se a partir do texto estabelecido em *Œuvres* (Paris: Gallimard, 2010; pp. 1377-1397), sob os cuidados de Claude Lefort, comparado com a edição que o reuniu aos ensaios contidos no livro *Signes* (Paris: Gallimard, 1960). Vale assinalar que as duas edições foram elaboradas com base na primeira publicação (*La connaissance de l’homme au XX^e siècle*. Paris: La Baconnière, 1952), volume correspondente ao VI^o Encontro Internacional de Genebra, no qual Maurice Merleau-Ponty havia pronunciado, em 10 de setembro de 1951, a conferência homônima, debatida logo a seguir, nos dias 12 e 13 – mais tarde tal debate seria transcrito e reproduzido, parcialmente, como anexo ao livro *Parcours Deux* (Paris: Verdier, 2000).

Merleau-Ponty reflete acerca da adversidade que os homens enfrentam na produção do conhecimento de si mesmos. Em meio às “discussões convulsivas” de seu tempo, sempre na perspectiva de elaborar uma experiência da contingência, examina a difícil ciência do homem de três pontos de vista: do corpo, da linguagem e da política. Tomando em consideração a psicanálise freudiana, a literatura comprometida com o escritor (Proust, Gide, Valéry) mais do que com os “signos”, abordando aspectos da dialética marxista, do catolicismo e do ocultismo, Merleau-Ponty evidencia a impossibilidade do homem enquanto objeto de conhecimento positivo e se pergunta pela passagem de uma adversidade anônima, inumana e sem intenções, para uma adversidade outra, suscetível de transformação e pensada com fisionomia humana. Dessa forma podemos entender que, ao afirmar categoricamente “o espírito e o homem nunca são”, o filósofo desloca as questões clássicas da consciência, da verdade e da liberdade para um novo registro – ele as faz convergir para o problema da “condição do homem”, este sim um problema pertinente ao debate filosófico do século XX.

O texto entregue aos *Cadernos de Tradução LELPraT* se beneficiou do cotejo com a tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira, revisada por Paulo Azevedo Neves da Silva e publicada em *Signos* (São Paulo: Martins Fontes, 1991). Beneficiou-se também das atividades com alunos e alunas da Unifesp, dentro e fora

¹ Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo, Professor do Departamento de Filosofia da Unifesp e Coordenador do LELPraT.

das Oficinas de Tradução do LELPraT, seja nos módulos correspondentes aos dois semestres de 2019, seja em conversas e discussões ainda no início de 2020.

Sendo impossível citar todos e todas, vai um especial agradecimento a Thiago Martins e Thomaz Kawauche pelas leituras e sugestões; a Daniela Olorruama e Bruna Spínola de Oliveira, pelos exercícios e cuidados de monitoria; aos alunos e alunas Gustavo Meirelles Novaes, Gustavo Santanna de Sena, Isabella Soares Silva, Joana Joyce, Lucas Costa, Matheus Matos, Miguel Euclides da Silva, Pool Amaral, Renata Macedo, Sulamita Oliveira, Valdir Parreiras, Vinícius Antônio Detta Barreiros, Wesley Brandão Mota, todos esses da Unifesp, além de Lucas Alves, da Escola Estadual Maria Aparecida Felix Porto.

O homem e a adversidade¹

Maurice Merleau-Ponty

Tradução de Sílvio Rosa Filho

1 **Nota dos editores:** A atual detentora dos “direitos exclusivos de tradução” do livro *Signes*, de Maurice Merleau-Ponty, recusou-se a autorizar a publicação de nossa tradução de “O homem e a adversidade”, a despeito do caráter estritamente acadêmico e não comercial desta última. Fique pois registrado, nesta página, o nosso protesto.

